

## ***Fazer docente, Chat GPT e usos possíveis: uma análise a partir da ética foucaultiana***

142

Karine Luiza de Souza Miranda<sup>1</sup>  
Ana Paula Andrade<sup>2</sup>

### **Resumo**

O uso de inteligências artificiais na educação tem sido alvo de discussões, dentre elas o uso do *Chat Generative Pre-Trained Transformed* (ChatGPT) seja pela possibilidade de substituição do humano ou pela não identificação da autoria dos textos. O presente artigo tem por objetivo expor usos possíveis do Chat GPT para otimização do fazer docente, a partir do relato de experiência de docentes de uma escola privada de ensino profissionalizante nível médio, em uma análise pela ética foucaultiana (FOUCAULT, 2008; 2009). Partindo da premissa que a questão ética das práticas devem ser o centro da discussão, uma vez que cabe ao docente, na sua experiência de interação com a inteligência artificial, definir sua forma de utilização. Para isso, apontamos nas considerações sobre o método utilizado, os usos possíveis pelos docentes e concluímos que, com um uso crítico, o Chat GPT pode ser mais uma ferramenta no trabalho professoral.

### **Palavras-chave**

Chat GPT; Fazer docente; Foucault

Recebido em: 21/11/2023  
Aprovado em: 28/12/2023

<sup>1</sup> Mestranda em Educação PPGE/UEMG da Faculdade de Educação. Pedagoga UEMG.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais. Doutora pela Faculdade de Educação da UFRJ. Mestre pelo PPGE/UERJ.

# ***Teaching practice, Chat GPT and possible uses: an analysis based on Foucauldian ethics***

## ***Abstract***

The use of artificial intelligences in education has been the subject of discussion, including the use of Chat Generative Pre-Trained Transformed (ChatGPT), either because of the possibility of replacing humans or because the authorship of texts is not identified. The aim of this article is to present possible uses of Chat GPT to optimize teaching, based on the experience report of teachers at a private secondary vocational school, in an analysis based on Foucauldian ethics (FOUCAULT, 2008; 2009). Starting from the premise that the ethical question of practices should be at the center of the discussion, since it is up to the teacher, in their experience of interacting with artificial intelligence, to define how to use it. To this end, we point out in the considerations about the method used, the possible uses by teachers and conclude that, with critical use, GPT Chat can be another tool in the teacher's work.

143

## ***Keywords***

GPT Chat; Teaching practice; Foucault.

## Introdução

O *Chat Generative Pre-Trained Transformed*, mais conhecido como Chat GPT, tem marcado cada vez mais presença no dia a dia das pessoas. No Brasil, vemos seu uso em diversos setores, como o da educação. Indagamos, neste artigo, o quanto ético seria seu uso no trabalho professoral. Para tanto, utilizamos da ética do filósofo Michel Foucault em uma tentativa de análise e entendimento do uso dessa Inteligência Artificial (I.A.), uma vez que se questiona o uso do Chat GPT, em sala de aula, e sua possível substituição da figura do/da professor/a.

144

O Chat GPT é um software de inteligência artificial generativa, lançado para uso e teste público no final de 2022, pela OpenAI, laboratório de pesquisa em inteligência artificial, que possui como o objetivo promover e desenvolver uma inteligência artificial amigável. Seu funcionamento é baseado na produção de textos, a partir da interação entre ser humano e máquina.

O Chat GPT é treinado para emitir respostas para perguntas simples e complexas, com ortografia correta e referências, mas sem aprofundamento, diante disso, existe por parte dos usuários e não usuários conflitos sobre a possibilidade de substituir o humano e os devidos créditos autorais para as produções.

O presente artigo tem por objetivo expor usos possíveis do Chat GPT para otimização do fazer docente, a partir do relato de experiência de docentes de uma escola privada de ensino profissionalizante nível médio, em uma análise pela ética foucaultiana.

Falar de ética em Foucault é, ao mesmo tempo, tocar em assuntos como experiência, cuidado de si, estética e liberdade, enfim, todos esses temas, digamos, móveis que dizem respeito à atuação do sujeito consigo mesmo e com o outro. São temas que versam mais sobre os usos e as práticas dos sujeitos sobre si e sobre os outros do que sobre as especulações ou imaginações teóricas ou conceituais que os acadêmicos costumam fazer. (FAVACHO, 2019, p. 6).

Esse texto é fruto de debates das disciplinas “Seminários de Temas Contemporâneos: a pesquisa em Michel Foucault”, ministrada pela professora Ana Paula Andrade e pelo professor Fernando Zanetti e “Educação e Formação Humana”, ministrada pela professora Aline Choucair e pelos professores Laurici Gomes e Miguel Lopes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em

Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE UEMG). Dessa forma, foi utilizado para discussão artigos das disciplinas e um levantamento de três artigos, na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que debatem educação e inteligência artificial, que compõem o arquivo aqui construído.

O exemplo que trazemos, neste texto, é o fazer docente de professores de uma escola em Belo Horizonte, Minas Gerais. Nesta instituição, foi proposto uma formação para seus docentes com a temática “Tecnologia, Docência e Aprendizado: novos tempos, novos desafios”. O curso abordou vários assuntos; dentre eles, encontra-se os desafios e as oportunidades da educação na era do Chat GPT. A partir da divulgação da temática de formação, as/os professoras/es da escola conversaram entre si sobre as possibilidades de uso e se de fato a inteligência artificial era algo que poderia ser benéfico para o fazer docente. Daí soube-se que alguns já faziam o uso da plataforma, outros não conheciam. O interesse em testar as possibilidades de uso dentro da sala de aula dessas/es professoras/es surgiu com grande interesse.

A princípio os testes eram sem pretensão pedagógica, apenas curiosidade pelas possibilidades e variavam entre receitas para perda de peso e cuidados essências para a chegada de um recém-nascido. Nesse processo, descobriram que é possível pedir a I.A. que reformule as respostas como uma criança, um adulto, um professor técnico, uma pesquisadora e a partir disso, perceberam que quanto melhor os comandos, mais precisas são as respostas.

Na formação pedagógica, a discussão foi pautada em uma preocupação do uso por parte das/os discentes e na possibilidade de substituição ou não da/o docente. Assim como na formação, a discussão na academia tem se pautado em buscar desmistificar a substituição do ser professor e maneiras de como pensar novas formas de avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, quais as possibilidades de uso do Chat GPT na otimização do tempo no fazer docente? Nesse texto, são apontadas possibilidades desse uso dentro da educação, mais especificamente em relação a utilização pelo docente, com o intuito de romper com o receio em relação ao uso das inteligências artificiais no

ambiente escolar, partindo da premissa que é preciso conhecer, testar as possibilidades e a partir disso expandir as opiniões e críticas em virtude de tal uso. Além, do fato que “ou entendemos como esses algoritmos funcionam ou isso será controlado por aqueles que determinam as regras de funcionamento da sociedade. Uma recusa neoludita só atrasará a organização e a luta que são imperativos para levarmos adiante.” (SEABRA, 2023).

## **Pensando com Foucault**

146

O filósofo Michel Foucault no traz a ideia do arquivo como possível ferramenta para uma pesquisa. O arquivo permite um olhar na constituição do *corpus* pesquisado, daquilo que aparecerá ou terá visibilidade e formalização, a partir de escolhas dos documentos que vão compor o arquivo.

Como ressalta Foucault:

[...] a história mudou sua posição acerca do documento: ela considera como sua tarefa primordial, não interpretá-lo, não determinar se diz a verdade nem qual é seu valor expressivo, mas sim trabalhá-lo no interior e elaborá-lo [...]. O documento, pois, não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações. (FOUCAULT, 2008, p.7-8).

Tem-se na construção do arquivo, por conseguinte, a posição ativa e implicada do pesquisador, e não a suposta natureza dos fatos. Isso é possível, porque, nesse viés de análise, não importa a veracidade das fontes, mas como esse “discurso da verdade” se liga ao presente, como ele se torna materialidade ou se atualiza, como ele forja diariamente milhares de intervenções sobre o corpo dos indivíduos intituladas.

O arquivo é e se constitui, segundo Foucault:

[...] na densidade das práticas discursivas sistemas que instauram os enunciados como acontecimentos (tendo suas condições e seu domínio de aparecimento) e coisas (compreendendo sua possibilidade e seu campo de utilização). São todos esses sistemas de enunciados (acontecimentos de um lado, coisas de outro) que proponho chamar de *arquivo* (FOUCAULT, 2008, p.146).

Por conseguinte, “[...] o arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares” (FOUCAULT, 2008, p.147).

O que importa na análise do arquivo não é aquilo que ele mostra como a verdade que se quer perpetrar, mas como é possível ver o que constitui o arquivo. Analisar o arquivo é pôr à mostra a racionalidade que permite que se veja o que se está vendo. Assim, o arquivo não guarda para as gerações futuras a verdade completa de um enunciado, porém, ativa e restringe aquilo que poderá ser dito e visto. Portanto, para o pesquisador, o arquivo indica a racionalidade que faz ver e falar, e como esta se compõe num “sistema de enunciabilidade” (idem) como se define o que pode ser dito no arquivo e num “sistema de funcionamento” (idem) como o enunciado age nas práticas e no visto.

147

Analizar o arquivo propicia apontar a racionalidade que “conserva”, que seleciona um tipo de exercício de poder na permanência e preservação de uma forma e de um acontecimento. Essas racionalidades constitutivas dos arquivos ou, simplesmente, as regras dos arquivos definem:

[...] os limites e formas da *decibilidade* (do que é possível falar, o que foi constituído como um domínio discursivo, que tipo de discursividade possui esse domínio), os limites e as formas de *conservação* (que enunciados estão destinados a ingressar na memória dos homens pela recitação, a pedagogia, o ensino; que enunciados podem ser reutilizadas), os limites e formas da memória tal como aparece em cada formação discursiva (que enunciados reconhece como válidos, discutíveis ou inválidos, que enunciados reconhece como próprios e quais como estranhos), os limites e as formas da *reativação* (que enunciados anteriores ou de outra cultura retém, valoriza ou reconstitui; a que transformações, comentários, exegeses e análise os submete), os limites e formas da *apropriação* (que indivíduos ou grupos têm direito a determinada classe de enunciados, como define a relação do discurso com o seu autor; como se desenvolve entre as classes, as nações ou as coletividades a luta para encarregar-se dos enunciados). (CASTRO, 2009, p. 43; grifos do autor).

Com base nessa discussão, foi utilizado como página de busca a plataforma dos periódicos CAPES, na qual foram encontrados 82 resultados utilizando os termos educação e inteligência artificial; e zero resultados para educação e CHAT GPT. Nos 82 artigos encontrados a maioria abordava a temática medicina, saúde e inteligência artificial, acredita-se que seja resultado das grandes pesquisas que vem sendo realizadas pela ELA-IA Estratégia Latino-americana de Inteligência Artificial, que segundo Martins (2023) é uma,

Entidade, que funciona como rede, já existe na prática. Mantém um site. Originou-se entre profissionais da Saúde Pública, uma das áreas que mais estão se transformando – para bem e para mal – sob o impacto da IA. Mas já reúne também antropólogos,

filósofos, cientistas sociais, jornalistas, desenhistas industriais e outros profissionais. (MARTINS, 2023).

E aborda como objetivos promover, produzir e difundir conhecimentos acerca de soluções de inteligência artificial no âmbito da saúde para todos os interessados e aprimorar o ensino e a pesquisa em inteligência artificial, bem como prestar apoio técnico e acadêmico a iniciativas nesse setor. Algo que serve de alerta, enquanto a educação tem se preocupado com a substituição ou formas de “cercar” a utilização, outras áreas têm buscado se desenvolver para o uso das I. As.

148

Dos 82 artigos encontrados, 3 foram selecionados, nos quais os critérios de seleção foram a) abordar o uso do CHATGPT e/ou Inteligência Artificial; b) Educação Básica e c) Uso pelos docentes. Os três artigos abordavam a área da Educação e tinham como sujeitos os professores.

**Quadro 1.** Artigos selecionados na plataforma de periódicos CAPES

	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Autores/as</b>	<b>Objetivo geral</b>
1	A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT	2023	Karoline Santos Rodrigues e Olira Saraiva Rodrigues	Refletir, com base na Teoria Crítica da Tecnologia de Andrew Feenberg, como a IA pode ser potencializada frente ao embaraço aversivo comum ao que exige mudanças.
2	Dimensões da Inteligência Artificial no contexto da educação contemporânea	2019	Bergston Luan Santos e Eucídio Pimenta Arruda	Problematizar a Inteligência Artificial (I.A.) no contexto da educação, sobretudo nas perspectivas postas para o ensino, a aprendizagem e o trabalho docente.
3	O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores	2021	Artur Parreira; Lúcia Lehmann e Mariana Oliveira	Identificar a percepção que os professores têm destas inovações tecnológicas; saber como avaliam o seu impacto; que soluções visualizam para lidar com os desafios que colocam à sua ação docente.

Fonte: Elaboração própria

O artigo "A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT" das autoras Olira Rodrigues e Karoline Rodrigues (2023) é o único trabalho selecionado que aborda diretamente o uso do ChatGPT, questionando se ele é uma ameaça ou um desafio para educação, discute o surgimento da nomenclatura Inteligência Artificial, o interesse repentino da sociedade pela temática, as potencialidades de seu uso a partir da Teoria Crítica da Tecnologia de Andrew Feenberg, a partir da qual elas apontam um uso da tecnologia, questionando as razões para suas criações e os objetivos da humanidade com essas escolhas. Em consonância apontam a não existência de neutralidade nas tecnologias, uma vez

que são criadas por humanos, a urgência em regulamentações do uso e “a necessidade de um olhar crítico e ético que contribua para uma melhoria social e menos desigual.” (RODRIGUES; RODRIGUES, 2023, p. 4). Como questões éticas apontam os direitos autorais, o risco de *Fake News* e no contexto acadêmico, plágios.

A pesquisa intitulada “O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores” realizada por (PARREIRA; LEHMANN; OLIVEIRA, 2021), tem como sujeitos professores e possui como objetivo identificar a percepção dos professores a respeito das inovações tecnológicas. Os resultados apontam que os professores da pesquisa reconhecem que as tecnologias podem modificar as competências docente, mas que possuem flexibilidade para as mudanças, mesmo tendo consciência dos desafios.

Bergston Santos e Eucídio Arruda (2019) questionam a possibilidade e uma minimização da presença do professor com o surgimento das I.A.s, analisando dois sites de ensino mediados por inteligência artificial, uma voltada para vestibulares e a outra para criação de metodologias de ensino. Ambos os sites sugerem uma aceitação por parte do docente no que diz respeito ao uso da tecnologia e de forma implícita apontam a educação como um produto a ser negociado e vendido. Bergston Santos e Eucídio Arruda (2019) discutem a complexificação do trabalho professoral em decorrência da inclusão da linguagem de programação na rotina do professor, a não possibilidade de substituição do docente, mas sim uma reconfiguração de status e poder e assim como (RODRIGUES; RODRIGUES, 2023) apontam a necessidade de um uso crítico das I.A.s, uma vez que “elas podem serem apresentadas sem muitas possibilidades de reflexão, sobretudo em uma sociedade cuja primazia tem sido a de operar reativamente a problemas, com soluções tecnológicas que tudo resolve e não a problematiza-los.” (SANTOS; ARRUDA, 2019, p. 738).

Todos os trabalhos sugerem de alguma forma, um uso das inteligências artificiais pautado na crítica e permeado pela ética, uma vez que cabe aos docentes, a utilização ou não dessas tecnologias e a reflexão desse uso. Vale salientar que dos trabalhos selecionados nenhum apresenta possibilidades de uso mediante interação com o ChatGPT, e sim explicações de como ocorre o seu funcionamento.

## ***Usos possíveis pelas/os docentes***

A partir das experiências das/os docentes, na escola em questão, verificamos que é possível pensar o Chat GPT como mais uma ferramenta no fazer docente, a fim de possibilitar uma melhoria no processo de construção das atividades, mas sem pensar em aumento de produtividade. Sendo assim, “pesquisar a experiência do sujeito por ele mesmo significa não idealizar o que ele pode fazer nem denunciar o que ele faz, mas sim compreender como ele se liga a certas verdades, tornando-as suas a ponto de governar a si mesmo e o outro.” (FAVACHO, 2019, p. 6).

150

As/Os docentes, que se dispuseram a realizarem os testes, eram professoras/es da educação profissional, dos cursos de administração, informática e eletromecânica. Apesar de apenas três professoras/es participarem, o restante da equipe, composta por 36 professoras/es, são favoráveis à utilização do Chat GPT como uma ferramenta de trabalho do professor, mas apresentam ressalvas no que diz respeito a utilização pelos discentes, todavia, apresentam receios no que tange o uso por estudantes, uma vez que não existe um controle do uso. Conforme aponta Vaizonf (2023), “o crescimento e adoção generalizada da IA generativa em nossa sociedade terá impacto significativo em como vivemos e trabalhamos. E, como qualquer outra tecnologia, traz efeitos positivos e preocupações.”.

Segundo Rich (1977), a I.A é o estudo de como fazer computadores realizarem tarefas para as quais, até o momento, o ser humano é capaz de fazer melhor. Porém, é preciso fornecer bons comandos para que isso, caso seja possível, aconteça. Na educação profissional é utilizado como parâmetro de construção de atividades a matriz de competências, que consiste em um guia prático para elaboração de questões que contemplem uma maior variedade de competências, pensando nisso, um dos professores utilizou os passos da matriz para fornecer comandos ao Chat GPT.

Constatou-se que em atividades para apropriação de conteúdos os resultados são positivos. Questões para provocação de debates durante as aulas, economiza tempo de construção relata o professor A (Professor do curso Técnico em Administração). Outro ponto positivo é na elaboração de situações problemas e elaboração de comandos para uma determinada tarefa ser executada.

Em atividades simples da rotina das/os docentes é positivo o uso da I.A., porém, quando comparadas as questões elaboradas pelas/os professoras/es, a partir da matriz de competências, e as questões elaboradas pelo Chat GPT, percebe-se a ausência de itens que possibilitem a mobilização dos conteúdos aprendidos e discutidos nas aulas. Dessa forma, para avaliação por competências o uso da inteligência não é favorável, pois não mobiliza o conhecimento, apenas elabora questões básicas sobre o tema desejado.

151

No que diz respeito a elaboração de perguntas de múltipla escolha, a plataforma apresenta boas sugestões, porém caso não tenha domínio do assunto o uso pode não ser favorável. O professor B (Professor do curso Técnico em Eletromecânica) comenta, em conversa informal, que: “quando a parafusadeira foi inventada, as pessoas que utilizavam apenas a chave de fenda provavelmente tiveram receio na utilização, mas hoje, ninguém critica a existência dela, muito menos tem o desejo de voltar a parafusar somente à mão, facilita a rotina”. Além disso:

[...] falar sobre I.A é também criar espaços para debate sobre: solução de problemas, raciocínio e dedução lógica, processamento, programação, algoritmos, linguagem computacional, automação, robótica, aprendizagem de sistemas, redes neurais artificiais, sistemas especialistas, lógica fuzzy, entre outras. (SANTOS; ARRUDA, 2019, p.728).

Uma prática comum na educação profissional é ensinar por meio de roteiros de práticas, que consistem em comandos para realização de determinada tarefa, geralmente são compostos por imagens e códigos de programação, o que exige do professor uma dedicação longa no processo de criação. Todavia, o professor B utilizou o Chat GPT para criação deles nas aulas de eletropneumática 1, e o resultado é muito melhor e mais detalhado do que o realizado pelos professores.

A questão ética no uso do ChatGPT permeará seu uso crítico, uma vez que o docente precisará em todo momento de interação com a feramente verificar a qualidade e veracidade do que lhe é fornecido, não apenas “aceitar” e “utilizar” o resultado da interação sem uma análise crítica.

Em conformidade com Seabra (2023), “o crescimento e adoção generalizada da IA generativa em nossa sociedade terá impacto significativo em como vivemos e trabalhamos. E, como qualquer outra tecnologia, traz efeitos positivos e

preocupações”, diante disso, é preciso testar as possibilidades de uso, pois uma vez disponibilizada não deixará de existir em favor dos impactos, sejam eles positivos ou negativos.

Em concordância com Kaufman (2023), “cabe ao professor validar os resultados gerados pela tecnologia antes de aplicá-los efetivamente, evitando, dada a aparente consistência das respostas do Chat GPT, tomá-las como precisas e verdadeiras”.

152

### ***Possíveis riscos na utilização da Inteligência Artificial***

Têm-se discutido sobre os riscos da utilização do Chat GPT por discentes, mas é viável abordar a discussão no âmbito dos docentes, tendo em vista que o uso da I.A tem se popularizado. Um dos riscos é a não veracidade das informações fornecidas ou a ausência de referencial, indicando o local onde a informação foi retirada. Assim como nos testes realizados pelos professores, Almeida; Mendonça e Filgueiras (2023) apontam que “as respostas do ChatGPT nem sempre estão corretas. Na verdade, muitas vezes, acontece o que é chamado de alucinação uma resposta da ferramenta de inteligência artificial que não parece ser justificada por seus dados de treinamento.”. Sendo assim, é preciso ter conhecimento sobre o assunto para julgar se as respostas fornecidas são verdadeiras ou não, no contexto aqui referido, tal colocação não aparenta ser um risco, uma vez que é esperado que professores conheçam as respostas assertivas sobre o conteúdo que leciona. Contudo, quando pensamos nos discentes, a não assertividade das respostas, pode ser um grande risco, quando passam a utilizar a interação com o Chat GPT como uma forma de construção de conhecimento e aprendizagem.

De acordo com Vainzof (2023), “os números impressionam: o ChatGPT atingiu um milhão de usuários em apenas cinco dias (iPhone demorou 74 dias, Instagram 2,5 meses, Spotify cinco meses, Facebook 10 meses e Netflix 3,5 anos)”. É a primeira vez que uma inteligência artificial é disponibilizada a uso público, com uma interface atrativa e de fácil utilização.

A popularização do uso é alarmante, pois é necessária uma análise do que vai ser utilizado a partir dos dados gerados pela interação com a inteligência artificial e

essa tem sido uma das preocupações, um uso desenfreado das inteligências artificiais para diversas funcionalidades,

A IA generativa está sendo utilizada para desenvolver, prototipar, debater e impactar os mais diversos setores: códigos de programação; trabalhos jurídicos, como opiniões legais e petições; pesquisas na área da saúde; criação de estratégias e layouts de marketing; desenvolvimento de blogs; ilustração de revistas; ambientes de videogame; conceituação de filmes; histórias em quadrinhos; concursos de arte; roteiros de viagem; e tatuagens, apenas para citar alguns exemplos. (VAINZOF, 2023).

O funcionamento dessa inteligência artificial consiste em acessar um banco de dados para então fornecer as respostas, contudo até o último lançamento, o Chat GPT possuía um banco de dados que abrangia informações disponibilizadas até o ano de 2021, algo que foi questionado e atualizado na versão atual.

A ausência de um uso crítico do chat GPT pode ocasionar a divulgação de uma certa linha de pensamento, pois segundo Martins (2023) “robôs como o ChatGPT, portanto, carregam e reproduzem os vieses do conhecimento convencional. Podem, aliás, ser programados para gerar imensos volumes de conteúdo, de todos os gêneros, sob orientação destes vieses.”.

Um dos riscos dessa reprodução por vieses a partir de determinados bancos de dados e a distribuição de um certo pensamento, que pode ser considerado inadequado ou imoral, caso isso aconteça quem será/ poderá ser responsabilizado? Além da,

Possibilidade de enrijecimento de uma fonte privada de informação, que é potencialmente enviesada e raramente submetida a questionamentos políticos. Teríamos, assim, novos oráculos técnicos em quem se confia piamente, mesmo que a realidade indique o contrário. Confiança essa que pode retroalimentar formas excludentes de organização social, como a pesquisa em IA tem demonstrado de forma sistemática e consistente. (ALMEIDA; MENDONÇA; FILGUEIRAS, 2023).

O Chat GPT é uma excelente ferramenta, “para quem raciocina e sabe o que quer dizer, é criativo, pesquisa e checa as informações, tem um mínimo de noção editorial e tem competência para fazer a curadoria do processo, é uma mão na roda, que otimiza demais o tempo de produção.” SEABRA (2023). Contudo, falta transparência no tratamento dos dados utilizados e fornecidos pela plataforma, dada a alta utilização, para garantir a segurança dos usuários, uma vez que,

Os conjuntos de treinamento, a origem dos dados, os processos de rotulação de dados e imagens e os algoritmos usados não estão disponíveis publicamente. Explicabilidade, interpretabilidade e inteligibilidade são conceitos essenciais para promover compreensão, segurança e confiança no uso de algoritmos de inteligência artificial e do ChatGPT – sobretudo, em domínios de ‘alto risco’, como a medicina. (ALMEIDA; MENDONÇA; FILGUEIRAS, 2023).

Outro ponto são os números financeiros de investimentos exorbitantes, para evolução das inteligências artificiais, Andrade (2023) aponta que “nenhuma outra tecnologia atraiu tanto dinheiro nos últimos anos como a inteligência artificial generativa”, mesmo estando no início, os investimentos têm sido altíssimos, acredita-se que seja decorrente do retorno instantâneo.

Pensar em avanço tecnológico é pensar em capital financeiro, investimentos e torna-se inviável não preocupar com quem de fato vai acessar essas tecnologias e seus avanços. Uma vez que grande parte das riquezas se mantêm concentradas e com o avanço da I.A, não é esperado que seja diferente, uma vez que “ela é objeto de negócio, ela é mercadoria, ela passa a ser produto; e na área de Educação, ela pode ser pensada para além de uma ferramenta, como apontado anteriormente, ela pode ser refletida como elemento de consumo.” (SANTOS; ARRUDA, 2019, p. 729), mais uma vez o capitalismo pode acentuar as desigualdades tecnológicas e sociais, pois,

Todas essas tecnologias (desde a alavanca, depois a máquina a vapor e agora a automação) sempre fazem quem tem força, capital e conhecimento ficar mais poderoso e mais rico. E os que são espoliados, marginalizados, explorados e enganados, sê-lo-ão ainda mais. A menos que possamos determinar e executar políticas de apropriação social da riqueza socialmente produzida. (SEABRA, 2023).

Pensar em inteligência artificial, é pensar em como seu uso pode alterar as relações de poder existentes no mundo, pois “a interação entre humanos e máquinas inteligentes implica relações de poder e enquadramento da ação humana na sociedade.”. (ALMEIDA; MEDONÇA; FILGUEIRAS, 2023).

A questão ética nas práticas de uso do ChatGPT pelos docentes deve ser o centro da discussão e não novas formas de avaliação no processo de ensino/aprendizagem, ou a substituição do humano e sua utilização ou não. “Pois o que é a ética, senão a prática da liberdade.” (FOUCAULT, 1984, p. 267). Dessa

maneira, cabe à/ao docente, na sua experiência de interação com a inteligência artificial, definir sua forma de utilização.

Essa é a razão pela qual a ética em Foucault é de um tipo muito especial. Ela é a relação do sujeito consigo mesmo, um sujeito inacabado e local e que, como tal, pode se compor e se recompor de diferentes maneiras e possibilidades. Esse tipo de ética exige do sujeito a experiência dele por ele mesmo (experiência de si), ao mesmo tempo em que resulta em um governo sobre o outro. (FAVACHO, 2019, p. 6).

Dessa forma, a ética em Foucault (2009, p. 34) se dá pelas “diferentes maneiras de ‘se conduzir’ moralmente, diferentes maneiras, para o indivíduo que age, de operar não simplesmente como agente, mas sim como sujeito moral dessa ação”. Em relação à ética professoral, se dará e se observará pelas suas diferentes formas agir como um ser moral – e aí continuamos a indagar sobre o uso do Chat GPT nas ações docentes.

155

### ***Considerações finais***

Esse artigo se propôs a discutir o uso do Chat GPT, uma tecnologia I.A. dentro do ambiente escolar, como o aqui referido. Foi verificado que necessitou de aprovação ou aceitação por parte das/os docentes; de uma formação específica; da possibilidade de controle ou não de seu uso. Todavia, ainda é difícil pensar essa implementação, mas viabiliza uma reflexão a cerca dessa possibilidade, pois segundo Kaufman (2023): “Precisamos experimentar essa tecnologia, identificar o seu potencial para colaborar e compor com metodologias inovadoras. O ChatGPT pode ser um bom parceiro do professor.”.

Se assim o for “um bom parceiro do professor”, o ChatGPT permite usos e práticas docentes possíveis. Assim, corroboramos com Favacho (2019, p. 24) de que “o fato de a docência ser um espaço ético-político, na medida em que as/os professoras/os praticam aquilo que acreditam e que não será fácil demovê-las/os do lugar em que se encontram.”.

É preciso levar em consideração o fato de que as/os docentes são os maiores impactados nessas mudanças. Diante disso, caso seja possível o uso do ChatGPT no fazer docente, haverá novas formas de disciplinamento de práticas na docência? Ou será possível uma ética dessas práticas?

O presente trabalho quis mostrar que mesmo com práticas docentes possíveis ainda existem riscos na utilização da inteligência artificial, pois “sem os devidos parâmetros de políticas de uso (que só são possíveis de serem elaboradas caso se compreenda o alcance da coisa), toda a sorte de usos indevidos poderá ser feita, tanto por estudantes espertinhos quanto por professores despreparados”. (SEABRA, 2023).

Para além disso, é preciso pensar nos impactos que o avanço dessa tecnologia tem sobre a sociedade, não no que diz respeito a substituição do humano, mas ao aumento das desigualdades em virtude do capital, é preciso investir nas pesquisas e formações para o uso das inteligências artificiais. Diante disso, é preciso debater,

[...] as formas de controle dessas formas automatizadas de produzir, de aumentar a escala de ganhos, de concentrar cada vez mais riquezas e de espoliar e segregar inúmeros contingentes populacionais. Identificar como fazer a gestão democrática e transparente dos usos da Inteligência Artificial especialmente em conjunto com o Big Data, a enorme quantidade de dados sobre nós mesmos que permite que plataformas saibam mais sobre cada um do que sua própria família. (SEABRA, 2023).

Por fim, este trabalho quis mostrar que o Chat GPT pode ser sim mais uma ferramenta no fazer prático e cotidiano da professora e do professor. Além disso, podemos pensar em um uso crítico de que essa Inteligência Artificial é uma ferramenta somente. Em relação aos usos diversos, fica ainda a questão da veracidade de suas informações, seja seu uso pelas/os docentes, ou por discentes. Ressaltamos que tecnologias são instrumentos e não irão substituir a professora ou o professor, já que a prática docente é múltipla, histórica, política, local, permeada por experiências diversas e humanas.

## **Referências**

- ALMEIDA, Virgilio, MENDONÇA, Ricardo Fabrino e FILGUEIRAS, Fernando. *ChatGPT: tecnologia, limitações e impactos*. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/chatgpt-tecnologia-limitacoes-e-impactos/>. Acesso em 20 jul. 2023
- ANDRADE, Rodrigo de Oliveira. *ChatGPT inaugura uma nova era na interação entre seres humanos e computadores*. Disponível em: [https://revistapesquisa.fapesp.br/o-universo-expandidoainteligenciaartificial/?utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Ed325&utm\\_id=mar2023](https://revistapesquisa.fapesp.br/o-universo-expandidoainteligenciaartificial/?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Ed325&utm_id=mar2023). Acesso em 18 jul. 2023

- CASTRO, Edgardo. Arquivo. In: CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Trad. Ingrid Müller Xavier. Rev. Tec. Walter Omar Kohan e Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 43.
- FAVACHO, André Márcio Picanço. A docência como experiência ética: aproximações entre os estudos foucaultianos e a prática docente. *Periódico Horizontes*, USF, Itatiba, SP, e019024, v. 37, p. 1-26, jun. 2019. Disponível em: [A docência como experiência ética: aproximações entre os estudos foucaultianos e a prática docente | Horizontes \(usf.edu.br\)](https://www.usf.edu.br/periodicos/horizontes/37/19024/19024.pdf). Acesso em: 05 de mai. 2023.
- FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In: FOUCAULT, Michel. *Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012, p. 264-287. (Ditos e Escritos, V)
- FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*: curso dado no Collège de France (1978- 1979). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.
- FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rev. Tec. José Augusto Guilhon Albuquerque. 13.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.
- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM DORA KAUFMAN. [Locução de]: Camada 8. [S.1.]:Cepetro.br, 8 mar. 2023 Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/1Ipj6FcazTIXK7jMmUzWhR?si=AJBnlwALRxSyEBuivk5>. Acesso em: 1 mai. 2023.
- MARTINS, Antonio. *Inteligência Artificial: algo se move na América Latina*. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/inteligencia-artificial-algo-se-move-na-america-latina>. Acesso em 11 jul. 2023.
- PARREIRA, Artur, LEHMANN, Lúcia; OLIVEIRA, Mariana. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na Educação: percepção e avaliação dos professores. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, n. 113, p. 975–999, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nM9Rk8swvtDvwWNrKCZtjGn/?lang=pt#>. Acesso em: 28 out. 2023
- RODRIGUES, Olira Saraiva; RODRIGUES, Karoline Santos. *A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT*. Texto Livre, v. 16, p. e45997, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/rxWn7YQbndZMYs9fpkxbVXv/?lang=pt#>. Acesso em: 29 out. 2023
- RICH, Elaine. *Inteligência artificial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1988
- SANTOS, Bergston Luan; ARRUDA, Eucídio Pimenta. Dossiê: Educação em Contextos Híbridos e Multimodais: Dimensões da Inteligência Artificial no contexto da educação contemporânea. *Educação Unisinos, Collection*, v. 23, p. 725-741, 10, dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.234.0>. Acesso em: 1 mai. 2023.
- SEABRA, Carlos. *ChatGPT: nem monstro, nem tábua de salvação*. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/chatgpt-nem-monstro-nem-tabua-de-salvacao/>. Acesso em 18 jul. 2023.
- VAINZOF, Rony. *Inteligência Artificial generativa: reflexos no mercado e desafios*. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/ensaio/2023/02/10/Intelig%C3%A3o-Artificial-generativa-reflexos-no-mercado-e-desafios>. Acesso em 11 jul. 2023.